

Sérgio Vieira foi leviano e repugnante

Em carta enviada ao "O País", Graça Machel diz que Sérgio Vieira insultou a memória de Samora Machel e que as suas revelações são levianas e repugnantes. Diz também que deixar a impressão de que o Presidente morreu por simples teimosia e capricho de celebrar um aniversário é um insulto à memória do seu marido. Graça Machel diz ainda que é por não ser a primeira vez que Sérgio Vieira faz este tipo de afirmações chocantes sobre as circunstâncias à volta da morte de Samora que decidiu escrever esta carta.

Veja na íntegra a carta enviada ao "O País":

Maputo, 20 de Agosto de 2008

Exmo Senhor
Jeremias Langa
Director de Jornal "O País"
MAPUTO

Agradeço que publique, com o devido destaque, esta minha reacção (sic) a uma pequeníssima passagem da grande entrevista concedida por Sérgio Vieira, no dia 15/08/08

Cordiais saudações

Não pretendo entrar em debate com Sérgio Vieira através da imprensa. Há certamente

forum (sic) apropriado para esse feito.

Mas o que foi dito e escrito fica gravado na memória das pessoas.

Sérgio Vieira afirma que o Presidente Samora insistiu em levantar vôo (sic) naquela noite de 19 de Outubro de 1986, contrariando um banimento total por ele decretado.....(sic) e porque havia um aniversário a celebrar.

Quero apenas repôr (sic) a verdade dos factos: durante as últimas semanas de vida do Presidente Samora, ele esteve profundamente preocupado

com questões militares e de segurança do Estado. Visitou várias unidades militares.

Culminou com (sic) a convocação de uma reunião dos oficiais superiores da (sic) Forças armadas no dia 17 de Outubro. A reunião durou muitas horas. Às (sic) 17:30Hs (sic) ele telefonou-me a dizer que devia organizar um jantar para ele trazer os "seus colegas" (como os chamou) para o palácio.

Improvizamos (sic) um jantar para mais de 40 pessoas.

E com isto, ficou cancelado um jantar de família que ele e os meus filhos haviam organizado pelos meus 41 anos. Tivemos-lo (sic) no dia seguinte, dia 18.

O jantar com os oficiais durou até as primeiras horas da manhã do dia 18, porque continuaram a discutir assuntos muito importantes para o futuro do país, segundo me disse.

No dia 19, o presidente parte para Mbala e não regressou (sic).

• Quero clarificar e deixar registado que o Presidente insistiu em levantar vôo (sic) naquela noite de 19 de Outubro, domingo, porque tinha **uma reunião**

marcada no estado Maior para a manhã do dia 20 de Outubro; (sic)

• Sérgio Vieira sabe muito bem disto;

• As motivações para projectar o Presidente Samora como tendo posto em risco a sua própria vida e a dos seus 34 compatriotas só por causa de um aniversário (que já tinha sido celebrado!) só o Sérgio pode explicar;

Deixar a impressão de que o Presidente morreu por simples teimosia e por capricho de celebrar um aniversário, não só é um insulto á (sic) memória do meu marido, mas também um desrespeito pelo grande sentido de perda e sensibilidade das 35 famílias que irremediavelmente (sic) ficaram privadas dos seus entes queridos que pereceram em Mbuluzini.

Outra coisa que não é menos importante: não deixei o Samito, Josina e Malenga verem o corpo do pai: Os filhos mais velhos, sim, depois de familiares, amigos e profissionais

de Saúde terem assegurado que os aspectos mais chocantes tinham sido devidamente acautelados e disfarçados.

Até hoje não discuti com os meus filhos os detalhes de como o corpo do pai estava. Qualquer pai/mãe compreende as razões.

Porquê, Sérgio Vieira não tem a decência de ficar calado, evitar descrições dos ferimentos e, poupar-nos essa mágoa, tal como o fazem outros colaboradores de Samora que também presenciaram e, trouxeram os corpos, trataram deles, etc. etc. (sic)

Porquê tanta crueldade?

É por não ser a primeira vez que Sérgio Vieira faz afirmações levianas e até repugnantes sobre as circunstâncias à volta da morte de Samora, que me pronunçio.

Acho que é tempo de dizer: chega! ■


Graça Machel